

EDITORIAL

Encerrando o ano de 2024, a Revista Saber Incluir apresenta este número para a comunidade acadêmica, buscando sempre atender sua missão de disponibilizar espaço para divulgação da produção científica, proporcionando intercâmbio científico especialmente envolvendo a região Norte do Brasil. Neste número temos colaborações de pesquisadores que discutem temáticas atuais, assim como as recorrentes e sempre necessárias para a Educação Especial, Educação Bilíngue de Surdos, assim como para a Inclusão de Pessoas com Deficiência, tendo um olhar inter e multidisciplinar para a seleção dos mesmos.

Abrindo este número, o artigo “*AS CONSEQUÊNCIAS CURRICULARES DO APOIO TUTORIAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS PORTUGUESES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (ESTUDO DE CASO)*”, de autoria de **Ernesto Candeias Martins** e **Ana Isabel Nogueira Ferreira**, traz uma pesquisa exploratória (observacional, transversal, descritivo, analítico, interpretativo), na realidade de Portugal e que busca compreender significado do apoio tutorial; e características do professor-tutor; identificar os conhecimentos dos sujeitos em estudo sobre o papel do professor-tutor; caracterizar as metodologias de intervenção desenvolvidas no apoio tutorial; compreender as vantagens do apoio tutorial no acesso ao currículo, por parte dos alunos; conhecer várias áreas de competências trabalhadas na tutoria. Os resultados confirmaram que a tutoria é mediadora e habilitativa no acesso às aprendizagens dos alunos com necessidades específicas, desde que seja ajustada, ponderada, estruturada e monitorizada.

Em sequência, **Herminio Tavares Sousa dos Santos**, **Cyntia França Cavalcante de Andrade da Silva** e **Ivanilde Apoluceno de Oliveira**, no artigo “*DIFICULDADES DE DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA*”, apresentam um recorte de uma pesquisa nas licenciaturas de universidades públicas e privadas que objetiva identificar dificuldades de professores e alunos na abordagem e no estudo da disciplina de Introdução à Libras nos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior. Foram analisadas as dificuldades de professores e alunos na abordagem e na aprendizagem da Libras nos cursos de

licenciatura, cujos dados foram produzidos através de entrevista semi-estruturada; assim como elaborado um caderno educativo como material de apoio para o aprendizado de Libras como segunda língua para ouvintes.

Seguindo nos artigos selecionados, é apresentado o texto intitulado *“TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE UMA PROFESSORA NO AEE: Experiências e narrativas sobre diferenças e inclusão escolar”*, de autoria de **Victor Souza Santos** e **Charles Maycon Almeida Mota**. Os autores trazem um estudo que buscou compreender como as narrativas (auto)biográficas evidenciadas na carta narrativa da professora-colaboradora que desenvolve o Atendimento Educacional Especializado (AEE) reflete as práticas pedagógicas inclusivas, considerando os marcadores sócio-históricos que forjam as concepções acerca da centralidade das diferenças presentes na instituição escolar. É evidenciado pelos autores elementos consubstanciais que constituem a formação e a identidade da professora-colaboradora, sendo eles: a identidade docente, influências familiares, o contexto social e político, desafios profissionais e práticas pedagógicas voltadas para a inclusão.

Em seguida, no texto *“A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS BILÍNGUES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS”*, **Bianca Aparecida Medeiros** e **Lara Ferreira dos Santos** destacam discussões a respeito de que maneira ocorre o desenvolvimento da linguagem pela criança surda inserida no espaço escolar bilíngue, a partir do discurso de dois profissionais da educação bilíngue de surdos: instrutor surdo de Libras e professor bilíngue. Os resultados possibilitaram a compreensão da importância da atuação de ambos os profissionais no contexto escolar, cada qual com diferentes funções, visto que são fundamentais para o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem, cultura e identidade da criança surda.

Joaquim Melro, em seu artigo intitulado *“EDUCAÇÃO INCLUSIVA: a formação de professores/as em foco”*, ressalta que urge que a formação de professores/as muna as escolas de ferramentas pedagógico-culturais que ajude os/as professores/as a ultrapassar dúvidas, receios e ceticismo face à implementação, nas práticas que apresentam, de uma educação mais inclusiva. Com isso, propõe-se um outro paradigma de formação que considere o trabalho

dos/as professores/as como fundamental para o desenvolvimento flexível do currículo, afirmando a escola como espaço e tempo de flexibilidade crítica, reconhecendo nos processos de formação de professores/as uma oportunidade única para a escola por em ação os princípios e práticas de uma educação inclusiva, em particular os que à educação dos/as alunos/as em situação de maior vulnerabilidade dizem respeito, de que os que necessitam de apoios educativos especializados são exemplo.

Em “A INCLUSÃO COMO NECESSIDADE DO NEOLIBERALISMO E OS PROCESSOS DE IN/EXCLUSÃO NA ESCOLA”, **Carolina Pereira Noya** busca problematizar a inclusão como uma necessidade do neoliberalismo e seus efeitos nos processos de in/exclusão escolar, a analítica teve por inspiração os Estudos Foucaultianos em Educação, a partir do pensamento pós-estruturalista. Na sociedade neoliberal, é preciso governar a todos, de modo que todos tenham condições de participar do jogo colocado pela lógica da concorrência. Para concorrer é preciso estar incluído. Nesse cenário, é que defende-se um exercício de problematização, que faça suspeitar dos acontecimentos dados por naturais, tais como a superação da exclusão com o advento dos movimentos mundiais de inclusão escolar.

Para **Fabício Martins Balieiro** e **Carina da Silva Mota**, a Libras e seu ensino se apresenta como temática no artigo “INSTITUTO MÃOS DE OURO: o ensino de Libras para crianças surdas e ouvintes em Breves – Pará”. Nele são apresentadas as ações do Instituto Mãos de Ouro em Breves, Pará, voltadas para o ensino da Libras, com o objetivo de reduzir a marginalização de crianças surdas no acesso à educação. Além disso, analisam a importância da cultura e identidade surda na comunidade local, explorando a relação entre a cultura surda e a cultura ouvinte, e contextualiza os direitos das pessoas surdas ao longo do tempo. Os resultados apontados pelos autores indicam que os artefatos culturais dos surdos, como a língua de sinais e as artes visuais, não são adequadamente contemplados na escola analisada.

Os autores **José Valdir de Souza Lima** e **Aline Karina Barbosa da Silva Lima** discutem em cima do tema “PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: o papel do intérprete de Libras na mediação escolar”. Em seu texto investigam o papel essencial do intérprete de Libras na inclusão de estudantes surdos no ensino regular, destacando sua atuação como mediador cultural e educacional. Além de traduzir conteúdos, o intérprete facilita a comunicação entre alunos surdos, professores e colegas ouvintes, promovendo a valorização da cultura surda e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. O estudo concluiu que a revisão dos currículos de formação de professores e intérpretes, com ênfase na educação bilíngue e na valorização da cultura surda, é fundamental para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Para **Monique de Souza Lima, Thaisy Bentes** e **Paulo Jeferson Pilar Araújo**, se faz necessário tratar de “REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA PESSOAS SURDAS EM CONTEXTOS DE MIGRAÇÃO E FRONTEIRA”, texto no qual analisam e refletem sobre a migração de pessoas surdas venezuelanas, destacando a recorrente necessidade de tradução e interpretação comunitária no contexto da região de tríplice fronteira de Roraima, como forma de garantir os direitos linguísticos. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa inclui observação participante nas atividades organizadas pela extensão universitária. Os resultados indicam a urgência da formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais para atuar nesse contexto, evidenciando a carência dessa formação.

Encerrando este número, no artigo “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o uso da Tecnologia Assistiva em um ambiente computacional”, **Taiane Abreu Machado, Déborah Sara Souza Santos** e **Glória Elizabeth Galindo Abreu** trazem discussão sobre a inclusão educacional mediante a utilização da Tecnologia Assistiva (TA) em um laboratório de informática, tendo com ênfase a aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais específicas, considerando o contexto de um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em Salvador-BA. Na pesquisa fica evidenciado a importância dos recursos para auxiliar esses

educandos no seu processo de aprendizagem, além disso, o uso da Tecnologia Assistiva torna o ambiente do laboratório de informática mais inclusivo.

Desejamos que este número contribua cada vez mais com o aprofundamento de estudos e pesquisas que tratem da Educação Especial, a Educação Bilíngue de Surdos e a Inclusão de Pessoas com Deficiência, assim como almejamos que os próximos números sigam apresentando estudos de relevância para esta área e para os pesquisadores da região Norte, das demais regiões do Brasil e para os demais países.

Ótima leitura!

***Hector Renan da Silveira Calixto
Eleny Brandão Cavalcante
Daiane Pinheiro***